

# Livro de Judite

## Contexto:

Por volta de 100 a.C., Antíoco IV, apoiado pelo grupo helenizante, decretou o fim da Lei judaica e transformou o Templo de Jerusalém em lugar de oração para os estrangeiros. A perseguição religiosa provocou o levante dos Macabeus. Então os assídeos, grupo formado de homens piedosos fiéis à Lei e defensores das tradições antigas, se uniram nessa luta a outros grupos, com o objetivo de restaurar a Lei e purificar o Templo. Em torno de 164 a.C, Judas Macabeu com seu exército conseguem retomar o Templo e restabelecer a Lei.

João Hircano, Aristóbuto e Alexandre Janeu, reis asmoneus, assumiram a política de conquista semelhante à dos reis helenistas. No tempo de João Hircano (134-104 a.C) e Alexander Janeu (104-76 a.C.), há sérios conflitos com os fariseus, que descendem dos assídeos.

Por trás do livro de Judite, há o protesto do grupo fariseu, descontente com a liderança da época. Enquanto os homens não fazem nada para salvar seu povo, a mulher, no momento crítico da história, assume a liderança da guerra.

Este livro, cujo nome é o da sua figura principal, mostra-nos como Israel domina todas as dificuldades quando obedece ao Senhor. O nome da heroína, Judite, que lhe serve de título, simboliza “a judia”, expressão frágil e desamparada do próprio Israel, sob a ameaça dos inimigos. O importante, contudo, é a lição que nos é dada pelo seu cântico: só os que temem o Senhor podem ser grandes em todas as coisas.

## Estrutura:

- 1) Cap. 1-7: Ameaça contra Israel
  - Descreve as conquistas do exército de Nabucodonosor, com Holofernes como general-chefe, até chegar a Judeia.
- 2) Cap. 8-16: A salvação pela mão de uma mulher
  - Judite entra em cena e decapita o general inimigo, dando a vitória a Israel.

## Mensagem:

Diante das ameaças de guerras e todas as consequências decorridas dela, o autor da novela de Judite, em sua narrativa relembra ao povo de Israel que: Deus sempre esteve e está na defesa de seu povo escolhido (Jt 16,2); que Ele é mão que os libertará de todo poder opressor,mas que é preciso permanecer fiel a Lei, o Templo e o altar( Jt 8,24) .

A relação e as atitudes que Deus estabelece com seu povo é inversa à lógica dos poderosos, que confiam em seus exércitos, armas, riquezas e em

seus deuses. A força e o poder de Deus são manifestados a partir dos pequenos, Ele usa a sabedoria, a inteligência dos marginalizados e oprimidos para combater os poderosos, aqui no caso, estes humildes estão representados em Judite.

Ao destacar a fragilidade feminina o autor revela sua mentalidade patriarcal que é base à estrutura o texto (Jt 9,10;13,15;16,5). Mas será a beleza, a sabedoria, o coração e a inteligência feminina que serão os instrumentos de Deus para derrotar o inimigo de Israel ( Jt 8,28-29).

Para entendermos o coração da mensagem do Livro de Judite nos propomos pensar que sua vida e suas atitudes podem ser apresentadas como uma grande “Liturgia dos Pequenos”.

A conclusão está nas palavras de Bagoas 14,18: “Esses escravos nos enganaram. Uma única mulher dos hebreus envergonhou a casa do rei Nabucodonosor. Holofernes está lá, estendido, com a cabeça cortada”.

No canto de Judite (16,5), que diante da ameaça dos inimigos e da falta coragem de ação dos chefes do povo, o Senhor Todo poderoso esmaga as guerras e repeli o mal pelas mãos de uma mulher. O senhor Deus está com os humildes e fracos que com seu grito farão os inimigos do povo fugirem com medo, pois Deus se manifesta sua força e poder através dos pequenos.

### **Atualização:**

Partindo da história de Judite podemos refletir sobre a importância da participação da mulher dentro da Igreja. Ela continua sendo aquela que acalma as guerras sem armas de fogo e aquela que luta pelo bem dos outros. Judite é o modelo da força feminina dentro de uma Igreja tão masculina.

**Apresentadores: Nguyen Van Toán  
Renato de Freitas  
Nguyen Van Hoach  
Jesús Antonio Manzo**